

COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA

REQUERIMENTO N° /2007 (Do Sr. Walter Pinheiro)

Requer a realização de uma audiência pública para discutir as ações empreendidas pela ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) para promover a adoção de um padrão aberto de software no Brasil

Senhor Presidente,

Nos termos do art. 255 do Regimento Interno, requeiro a Vossa Excelência seja realizada reunião de Audiência Pública para discutir as ações empreendidas pela ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) para promover a adoção de um padrão aberto de software, com a presença dos senhores Jomar Silva, diretor da ODF Alliance no Brasil, Sérgio Amadeo da Silveira, professor da pós-graduação da Faculdade de Comunicação Cásper Líbero, Silvia Vignola, Presidente do Conselho Diretor do Idec, Renato Martini, Presidente do ITI, o presidente da subsidiária brasileira da Microsoft, Emílio Umeoka, e o presidente da ABNT, Pedro Buzatto.

JUSTIFICATIVA

Neste momento em que Governos de todo o mundo estão aprovando a preferência pelo uso de formatos abertos para trocar informações e textos, a ABNT estará decidindo o voto brasileiro com relação à aprovação ou não da proposta da Ecma de tornar o OpenXML um padrão ISO.

Segundo informações de membros da comissão que estuda o tema, o GT que cuida da análise do OpenXML, e conta atualmente com aproximadamente 15 técnicos, já analisou mais de 150 comentários (de 234 postados até o momento),

e com base neles já discutiu entre 30 e 40 comentários técnicos que já estão preparados de acordo com os formulários da ISO para a análise da CE e eventual envio à ISO.

Este trabalho exaustivo deve produzir subsídios para a deliberação brasileira e como insiste a própria ABNT, a decisão deve ser embasada em uma análise técnica e não política ou comercial.

Segundo a ABNT a especificação não tratará em nenhum momento a conversão dos arquivos binários para o novo formato a ser adotado, se limitando apenas a definir o novo formato baseado em XML, ou seja, tratará exatamente dos mesmos aspectos que faz a especificação do ODF. Portanto, sem este mapeamento de código binário para o novo formato, ficará inviabilizada a comprovação técnica de que o ODF não suporta o legado e portanto a necessidade do OpenXML é questionável.

O padrão ODF é livre. Todos os seus componentes são abertos. Ele é de fácil implementação e pode ser usado por qualquer empresa, sem impedimentos nem necessidade de pagamento de royalties.

O padrão OpenXML é composto de vários componentes patenteados ou de propriedade de empresas privadas. É bastante complexo, tendo sua descrição mais de 5 mil páginas. Sua adoção em princípio não dará nenhuma garantia jurídica aos usuários e desenvolvedores e nem permitirá que a evolução de cada componente do padrão seja pública e aberta.

A ABNT é a principal entidade de referência técnica no Brasil e certamente poderá contribuir para o avanço da padronização no setor de TI no Brasil, além de finalmente colocar o Brasil no mapa das decisões internacionais de padronização de software.

A decisão produzida pela ABNT será a primeira votação importante no JTC1 da ISO e o mundo todo aguarda ansiosamente o posicionamento brasileiro. Depois da decisão da ISO, que deve ocorrer dia 2 de setembro, poderemos melhor ponderar o padrão OpenXML e considerar a questão do aprisionamento em padrões de armazenamento de documentos e as suas repercussões para o desenvolvimento da indústria de software no Brasil.

Entendemos que a era dos padrões abertos chegou definitivamente e cada vez mais a comunidade internacional de usuários e desenvolvedores de TI sabem identificar com clareza um padrão verdadeiramente aberto.

Esta discussão se faz oportuna para que nenhuma tentativa das empresas que detém monopólio mundial sobre o software para desktop possa usar o órgão brasileiro de normas técnicas para inviabilizar a expansão dos padrões abertos de software.

Sala da Comissão em 23 de agosto de 2007

Deputado Walter Pinheiro
(PT-BA)